



QUEM SÃO OS SOFISTAS?

As palavras gregas *sophos* e *sophia* significavam “sábio” e “sabedoria” desde o tempo de Homero, e originalmente indicavam qualquer um com conhecimentos em um domínio específico. Assim, um condutor de charrete, um escultor, um guerreiro poderiam ser *sophoi* em suas ocupações. Gradualmente, a palavra veio a denotar uma sabedoria geral, especialmente nos assuntos humanos (por exemplo, política, ética ou gerenciamento de negócios). Este era o termo dado aos Sete Sábios do século VII e VI a.C., e era neste sentido que apareceu nas Histórias de Heródoto. Nessa época, o termo *sophistes* era um sinônimo para “poeta” e para “professor”.

Na segunda metade do século V a.C., particularmente em Atenas, “sofista” veio a denotar uma classe de intelectuais itinerantes que ministravam cursos sobre “excelência” ou “virtude”, especulavam sobre a natureza da linguagem e da cultura e empregavam a **retórica** para alcançar seus objetivos, que geralmente eram persuadir ou convencer os outros. Os sofistas afirmavam que poderiam encontrar respostas para todas as questões. A maior parte dos sofistas são conhecidos hoje por meio dos escritos de seus oponentes (como Platão e Aristóteles), o que faz com que seja difícil encontrar uma perspectiva neutra sobre suas práticas e crenças.

Muitos deles ensinavam suas habilidades por um preço. Devido à importância de tais habilidades na vida social litigiosa de Atenas, os sofistas, eventualmente, cobravam bem caro. A prática de cobrar, juntamente com a prática de questionar a existência dos deuses tradicionais (o que era feito para mostrar que poderiam provar qualquer coisa), causou uma condenação vigorosa e ressentimento por parte do povo, o que a fama e a riqueza que alguns sofistas ostentavam só fazia piorar. Sofistas famosos: Protágoras (que é geralmente considerado o primeiro entre eles), Górgias, Pródico, Hípias, Trasímaco, Lícofron, Antífon e Crátilo.

Sócrates era algumas vezes considerado um sofista por seus contemporâneos, mas era diferente deles no sentido em que não cobrava dinheiro, não visava simplesmente convencer os interlocutores (mas buscava pela verdade) e não afirmava conhecer tudo. Todavia, Sócrates talvez não tomasse os sofistas como seus opositores naturais. Certa vez afirmou que os sofistas eram melhores educadores do que ele era e chegou mesmo a enviar um aluno para estudar com um sofista.

CRÍTICAS E INFLUÊNCIAS

Platão, o mais famoso aluno de Sócrates, mostra, em vários Diálogos, seu mestre refutando os sofistas. Esses textos mostram os sofistas sob uma perspectiva desfavorável e é duvidoso que a representação platônica seja acurada. De qualquer modo, Platão é o maior responsável pelo uso moderno depreciativo do termo “sofista”, compreendido como um homem culto e ganancioso que utiliza seu arsenal retórico para defender teses com argumentos falaciosos. Sob esse ponto de vista, os sofistas não se preocupam com a verdade ou com a justiça: querem apenas vencer o debate.

Na verdade, parece que pelo menos alguns sofistas assumiram uma perspectiva relativista a respeito do conhecimento. Sua filosofia contém críticas à religião e à lei. As técnicas retóricas dos sofistas

eram extremamente úteis para qualquer jovem que procurava o sucesso político. Na época dos sofistas, a democracia ateniense era extremamente viva, e isso significava que os jovens precisavam obter o conhecimento que lhes permitiria convencer o público.

Embora os sofistas não tenham sido diretamente responsáveis pela democracia ateniense, suas contribuições foram importantes para o crescimento do espírito democrático. Eles contribuíram para a democracia ao subjetivar a verdade, o que permitiu que surgisse a tolerância aos diferentes. Além disso, os sofistas contribuíram para o desenvolvimento do Direito, pois foram os primeiros advogados profissionais do mundo, graças à sua enorme capacidade argumentativa. A partir da leitura de Platão e de Aristóteles, os sofistas passaram a ser vistos, no fim da Antiguidade, como professores de retórica e oradores públicos. Assim, a filosofia tornou-se distinta da sofística.

TEXTO COMPLEMENTAR:

GÓRGIAS – Vou tentar, Sócrates, revelar-te claramente o poder da retórica em toda a sua amplitude (...). Não ignoras por certo que a origem desses arsenais, desses muros de Atenas e de toda a organização dos vossos portos se deve por um lado aos conselhos de Temístocles e por outro aos de Péricles, mas em nada aos dos homens de ofícios.

SÓCRATES – É isso realmente o que se relata a respeito de Temístocles, e, quanto a Péricles, eu mesmo o ouvi propor a construção do muro interno.

GÓRGIAS – E, quando se trata de uma dessas eleições de que falavas há pouco, podes verificar que também são os oradores que em semelhante matéria dão seu parecer e que a fazem triunfar.

SÓCRATES – Posso verificar isso com espanto, Górgias, e por isso me pergunto há muito tempo que poder é esse da retórica. Ao ver o que se passa, ela se me aparece como uma coisa de grandeza quase divina.

GÓRGIAS – Se soubesses tudo, Sócrates, verias que ela engloba em si, por assim dizer, e mantém sob seu domínio todos os poderes. Vou dar-te uma prova impressionante disso:

Aconteceu-me várias vezes acompanhar meu irmão ou outros médicos à casa de algum doente que recusava uma droga ou que não queria ser operado a ferro e fogo, e sempre que as exortações do médico resultavam vãs eu conseguia persuadir o doente apenas com a arte da retórica. Que um orador e um médico andem juntos pela cidade que quiseses: se começar uma discussão numa assembleia popular ou numa reunião qualquer para decidir qual dos dois deverá ser eleito médico, afirmo que o médico será anulado e que o orador será escolhido, se isso lhe agradar.

O mesmo aconteceria com qualquer outro artesão: o orador se faria escolher diante de qualquer outro concorrente, pois não há assunto sobre o qual um homem que conhece retórica não consiga falar diante da multidão de maneira mais persuasiva que um homem do ofício, seja ele qual for. Aí está o que é retórica, e do que ela é capaz.

(PLATÃO. Górgias)



EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UEG) No século V a.C., Atenas vivia o auge de sua democracia. Nesse mesmo período, os teatros estavam lotados, afinal, as tragédias chamavam cada vez mais a atenção. Outro aspecto importante da civilização grega da época eram os discursos proferidos na ágora. Para obter a aprovação da maioria, esses pronunciamentos deveriam conter argumentos sólidos e persuasivos. Nesse caso, alguns cidadãos procuravam aperfeiçoar sua habilidade de discursar. Isso favoreceu o surgimento de um grupo de filósofos que dominavam a arte da oratória. Esses filósofos vinham de diferentes cidades e ensinavam sua arte em troca de pagamento. Eles foram duramente criticados por Sócrates e são conhecidos como

- a) maniqueístas.
- b) hedonistas.
- c) epicuristas.
- d) sofistas.

02. (UPE-ssa 2) Sobre a singularidade do pensamento filosófico, atente ao texto a seguir:



Disponível em: <http://descidopedia.org/wiki/Filosofia>

O autor na citação acima sinaliza, com clareza e distinção, que

- a) o pensamento filosófico aprende a pensar, declinando da realidade.
- b) o aprender a pensar promove a dimensão acrítica.
- c) o pensamento crítico substitui a realidade.
- d) o pensamento filosófico está dissociado da realidade.
- e) aprender a pensar fomenta o entendimento da realidade na sua inteireza

03. (UEL)

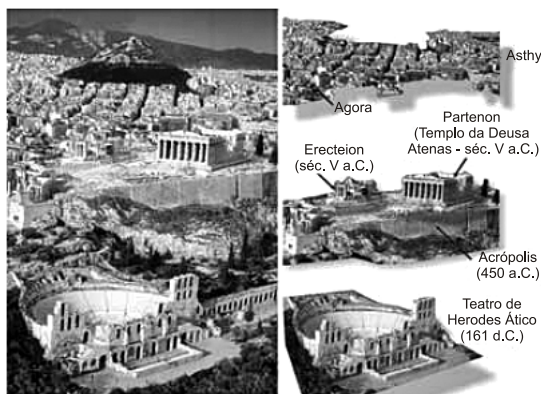


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.
- II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.
- III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.
- IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas

04. (UEMA) Leia o poema do moçambicano Craveirinha, *Cantiga do negro do betelão*.

Se me visses morrer
Os milhões de vezes que nasci...
Se me visses chorar
Os milhões de vezes que te riste...
Se me visses gritar
Os milhões de vezes que me calei...
Se me visses cantar
Os milhões de vezes que morri...
E sangrei
Digo-te, irmão europeu
Também tu
Havias de nascer
Havias de chorar
Havias de cantar
Havias de gritar
Havias de morrer
E sangrar...
Milhões de vezes como eu

Fonte: CRAVEIRINHA. In: *Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFCLH da USP*. São Paulo: Edusp, 2002, p.100.

O poeta constrói ou reconstrói a realidade em seus versos e o filósofo, ao ser "tocado" pela poesia, é chamado a refletir sobre ela. A primeira condição ou primeira virtude para o filosofar é

- a) problematizar.
- b) questionar.
- c) persuadir.
- d) teorizar.
- e) admirar.

05. (UFPA) "Em Atenas [...] o povo exercia o poder, diretamente, na praça pública [...]. Todos os homens adultos podiam tomar parte nas decisões. Hoje elegemos quem decidirá por nós. A democracia antiga é vista, geralmente, como superior à moderna. Mas a democracia moderna não é uma degradação da antiga: ela

traz uma novidade importante – os direitos humanos. A questão crucial dos direitos humanos é limitar o poder do governante. Eles protegem os governados dos caprichos e desmandos de quem está em cima, no poder."

JANINE, Renato. *A democracia*, São Paulo, Publifolha, 2001, p. 8-10, texto adaptado.

A superioridade da democracia antiga com relação à moderna pode ser atribuída ao (à)

- poder dado aos homens mais velhos, dotados de virtude e sabedoria, para decidirem sobre os destinos da cidade.
- condução, de forma justa, da vida em sociedade e garantia do direito de todos os habitantes da cidade de participarem das assembleias.
- poder dado aos homens que se destacaram como os mais corajosos nas guerras e aos mais capazes nas ciências e nas artes, para estes tomarem as decisões nas assembleias realizadas em praça pública.
- fato de o povo eleger seus representantes políticos para tomar decisões sobre os destinos da cidade e definir os seus direitos, em praça pública, de modo a evitar atitudes arbitrárias e injustas dos governantes.
- participação direta dos cidadãos nas decisões de interesse do todo no âmbito do espaço público

06. (UPE-ssa 3)



Disponível em: <http://www.portalconscienciapolitica.com.br/>

Leia o texto a seguir:

Mesmo quando se pretendeu a política, a filosofia sempre teve significado político. Filosofando, o homem chega a si mesmo e encontra razão para moldar e julgar politicamente sua associação com os outros homens.

(JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*, São Paulo: Cultrix, 1999, p. 55. Adaptado)

O texto acima retrata, com clareza, a dimensão do saber filosófico no âmbito da política. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- No âmbito da política, a filosofia tem valor secundário no julgar politicamente.
- Julgar politicamente é declinar do filosofar no moldar a experiência coletiva.
- A filosofia e a política estão ligadas ao julgar e moldar a esfera dos assuntos públicos.
- A política e a filosofia dão ênfase ao espaço do individual em detrimento do coletivo.
- No julgar politicamente, a esfera do individual se sobrepõe ao valor da significância do coletivo.

07. (UFPE) A sociedade grega criou seus mitos e deuses, mas também elaborou um pensamento filosófico que expressava sua preocupação com a verdade e a ética. Além de Aristóteles, Platão e Sócrates, muitos pensadores merecem ser citados e discutidos, como os sofistas, que:

- defenderam a liberdade de expressão, embora estivessem ligados à aristocracia ateniense, contrária à ampliação da cidadania.
- construíram reflexões sobre o comportamento humano que serviram de base para Aristóteles pensar a sua metafísica.
- criticaram a existência de verdades absolutas, afirmando ser o homem a medida de todas as coisas.
- ajudaram a consolidar o pensamento conservador grego, reafirmando a importância da mitologia.
- formularam princípios éticos, revolucionários para a época e de grande significado para o pensamento de Platão.

08. (UEPB) No século V a.C, Atenas vivia o auge de um regime de governo no qual os homens livres decidiam os interesses comuns de todos os cidadãos.

Assinale a alternativa correta:

- Platão defendia a valorização das paixões pessoais porque o homem que agia assim em sociedade considerava as necessidades alheias, favorecendo o fortalecimento do regime democrático.
- A democracia ateniense era direta e plena, tendo como cidadãos os homens livres, as mulheres e os estrangeiros.
- A democracia da Grécia Clássica garantia os mesmos direitos para todas as pessoas, embora não defendesse a soberania do homem em relação ao seu destino.
- As propostas que os atenienses defendiam publicamente eram feitas por meio de discursos proferidos por sofistas que dominavam a arte da oratória.
- Para os sofistas, tudo deveria ser avaliado segundo os interesses coletivos para favorecer a democracia e condenavam os interesses individuais.

09. (UEM-ADAPTADA) Os sofistas são conhecidos por serem os "antifilósofos", os adversários preferidos dos primeiros filósofos gregos. Entre as acusações a eles endereçadas estava que "aboliram o critério, porque afirmam que todas as aparências e todas as opiniões são verdadeiras e que a verdade é algo relativo, pois que tudo o que é aparência ou opinião para um indivíduo existe [deste modo] para ele."

(MARQUES, M. P. Os sofistas: o saber em questão. In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) *Filósofos na Sala de Aula*. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 31).

Sobre a atitude filosófica dos sofistas, assinale a alternativa correta:

- os sofistas não desejam a busca da verdade, pois essa era uma tarefa dos filósofos.
- os sofistas não negavam a verdade, apenas apontavam os problemas relativos à sua aquisição.
- filósofos, ao contrário dos sofistas, perfazem personagens relevantes da filosofia na Grécia antiga.
- os sofistas pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude.

10. (UPE-SSA) Leia o texto a seguir sobre o conhecimento filosófico:



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=o+conhecimento+filosófico>

No período socrático ou antropológico, no âmbito da filosofia grega, surgem os sofistas. A palavra era antigamente sinônimo de sábio. Porém, no século V a.C., toma um matiz pejorativo e se aplica a um grupo de mestres ambulantes, que recorrem aos cidadãos gregos, ensinando o que eles chamam de sabedoria.

(COLOMER, Klimke. *Historia de la filosofia*. Madrid: Labor, 1961, p.39) Adaptado.

No âmbito do conhecimento filosófico, o texto retrata que, no período socrático ou antropológico, os sofistas representam algo totalmente novo nesse cenário com relação ao estudo do homem. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Os sofistas foram, na verdade, reputados como grandes mestres de cultura; inicia-se a fase antropológica.
- Os sofistas foram sábios nos estudos da natureza cosmológica e deram pouca importância ao problema antropológico.
- Com a sofística, inicia-se uma nova fase no período filosófico, o estudo de Deus.
- Os sofistas não reconheceram o valor formativo do saber e elaboraram o conceito de natureza, excluindo o homem da sua consideração.
- Os sofistas influenciaram parcialmente o curso da investigação filosófica, com seu enfoque teórico frente aos problemas prático-educativos

GABARITO

▶ EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. D	03. A	05. E	07. C	09. B
02. E	04. E	06. C	08. D	10. A

ANOTAÇÕES